

**Enfermagem e Terapia Intensiva: conhecimentos e atitudes necessárias para novas modalidades de tratamento**

**Nursing and Intensive Care: knowledge and attitudes required for new treatment modalities**

**Enfermería y Cuidados Intensivos: conocimientos y actitudes necesarias para nuevas modalidades de tratamiento**

DOI: 10.5281/zenodo.19872070

Recebido: 26 abr 2026

Aprovado: 28 abr 2026

**Eduardo da Silva Santos (Autor)**

Graduação: Eng, Florestal

Especialização: Mestre em ciências florestal e ambiental

Instituição: UEMA

Email: eduardobiofloresta@gmail.com

**Leidiana de Sousa Pereira**

Graduação: Enfermagem

Especialista em Unidade de Terapia Intensiva

Instituição de formação: Faculdade Laboro

Cidade: São Luis-Ma

Email: leidy\_genial90@hotmail.com

**Igor Henrique Ramos Fernandes**

Graduando: Bacharelado em Enfermagem

Instituição: Faculdade Santa Luzia-FSL

Endereço: Santa Inês-Ma

E-mail: igorramoss17@gmail.com

**Larissa dos Santos da Silva**

Graduação: Enfermagem

Especialista em Urgência e Emergência com Ênfase na Docência

Instituição: Faculdade Santa Luzia-FSL

Cidade: Santa Inês-Ma

E-mail: larissasantossantos42@gmail.com

**Maria Angélica Mota Barbosa**

Graduanda: Bacharelado em Enfermagem

Instituição: Faculdade Santa Luzia-FSL

Endereço: Santa Inês-Ma

E-mail: angelicamoura17@gmail.com

**Daniele Belfort Dominice**

Graduanda: Bacharelado em Enfermagem

Instituição: Faculdade Santa Luzia-FSL

Endereço: Santa Inês-Ma

E-mail: danieliebelfortdominice@gmail.com

**Vanusa Belfort Bezerra**

Graduanda: Bacharelado em Enfermagem  
Instituição: Faculdade Santa Luzia-FSL  
Endereço: Santa Inês-Ma  
E-mail: belfortvanusa@gmail.com

**Wania de Oliveira Carvalho**

Graduação Bacharelado em Enfermagem  
Instituição: Faculdade Santa Luzia-FSL  
Especializando: Enfermagem em ginecologia e obstetria  
Endereço: Santa Inês-Ma  
E-mail: waniacarvalho1680@gmail.com

**Iasmin Viegas Campos**

Graduanda: Bacharelado em Enfermagem  
Instituição: Faculdade Santa Luzia-FSL  
Endereço: Santa Inês-Ma  
E-mail: 3009@faculdadesantaluzia.edu.br

**Adrian de Jesus Silva Pereira**

Graduação Bacharelado em Enfermagem  
Instituição: Faculdade Santa Luzia-FSL  
Especializando: Enfermagem em urgência e emergência  
E Docência do Ensino Superior  
E-mail: adriansilvas999@gmail.com

**Valdiana Gomes Rolim Albuquerque**

Mestre em Gestão de Cuidados de saúde  
Instituição: Must University  
ORCID: 0009-0006-3204-4480  
E-mail: vgrrolim@gmail.com

**RESUMO**

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) constitui um ambiente de elevada complexidade, caracterizado pela incorporação crescente de tecnologias avançadas e pela necessidade de cuidados especializados ao paciente crítico. Nesse contexto, a atuação da enfermagem exige a integração entre conhecimentos técnico-científicos, habilidades clínicas e atitudes voltadas à segurança e humanização do cuidado. O presente estudo teve como objetivo analisar os conhecimentos e atitudes necessários da equipe de enfermagem para a incorporação e o manejo de novas modalidades de tratamento e tecnologias nas UTIs. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa, realizada a partir de buscas nas bases de dados LILACS, SciELO, MEDLINE e BDENF, contemplando publicações entre os anos de 2015 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol. Os resultados evidenciaram que a introdução de tecnologias, como a Inteligência Artificial, terapias avançadas e novos protocolos assistenciais, tem transformado a prática da enfermagem intensiva, ampliando a necessidade de qualificação profissional contínua. Destacam-se, ainda, desafios relacionados à sobrecarga de trabalho, riscos ocupacionais e barreiras institucionais que impactam a implementação do Processo de Enfermagem e a segurança do paciente. Observou-se que a atuação do enfermeiro deve transcender o domínio técnico, incorporando competências gerenciais, capacidade de tomada de decisão e habilidades de trabalho multiprofissional. Conclui-se que o fortalecimento da educação permanente, aliado ao suporte institucional e à integração entre tecnologia e humanização, é essencial para a qualificação da assistência e a promoção de uma cultura de segurança nas UTIs.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Terapia Intensiva; Tecnologia em Saúde; Segurança do Paciente.

## ABSTRACT

The Intensive Care Unit (ICU) is a highly complex environment characterized by the increasing incorporation of advanced technologies and the need for specialized care for critically ill patients. In this context, nursing practice requires the integration of technical-scientific knowledge, clinical skills, and attitudes focused on patient safety and humanized care. This study aimed to analyze the knowledge and attitudes required of the nursing team for the incorporation and management of new treatment modalities and technologies in ICUs. This is a qualitative narrative literature review conducted through searches in the LILACS, SciELO, MEDLINE, and BDENF databases, including publications from 2015 to 2025 in Portuguese, English, and Spanish. The results showed that the introduction of technologies such as Artificial Intelligence, advanced therapies, and new care protocols has transformed intensive nursing practice, increasing the need for continuous professional qualification. Challenges related to workload, occupational risks, and institutional barriers that affect the implementation of the Nursing Process and patient safety were also identified. It was observed that nursing practice must go beyond technical expertise, incorporating managerial competencies, decision-making skills, and interprofessional collaboration. It is concluded that strengthening continuing education, along with institutional support and the integration of technology and humanization, is essential for improving the quality of care and promoting a safety culture in ICUs.

**Keywords:** Nursing; Intensive Care; Health Technology; Patient Safety.

## RESUMEN

La Unidad de Cuidados Intensivos (UCI) constituye un entorno de alta complejidad, caracterizado por la creciente incorporación de tecnologías avanzadas y la necesidad de atención especializada al paciente crítico. En este contexto, la práctica de enfermería requiere la integración de conocimientos técnico-científicos, habilidades clínicas y actitudes orientadas a la seguridad del paciente y la humanización del cuidado. El presente estudio tuvo como objetivo analizar los conocimientos y actitudes necesarios del equipo de enfermería para la incorporación y el manejo de nuevas modalidades de tratamiento y tecnologías en las UCI. Se trata de una revisión narrativa de la literatura, de enfoque cualitativo, realizada mediante búsquedas en las bases de datos LILACS, SciELO, MEDLINE y BDENF, incluyendo publicaciones entre 2015 y 2025, en los idiomas portugués, inglés y español. Los resultados evidenciaron que la introducción de tecnologías como la Inteligencia Artificial, terapias avanzadas y nuevos protocolos asistenciales ha transformado la práctica de la enfermería intensiva, aumentando la necesidad de capacitación profesional continua. También se identificaron desafíos relacionados con la sobrecarga laboral, los riesgos ocupacionales y las barreras institucionales que afectan la implementación del Proceso de Enfermería y la seguridad del paciente. Se observó que la práctica de enfermería debe ir más allá del dominio técnico, incorporando competencias gerenciales, habilidades para la toma de decisiones y trabajo interprofesional. Se concluye que el fortalecimiento de la educación continua, junto con el apoyo institucional y la integración entre tecnología y humanización, es esencial para mejorar la calidad de la atención y promover una cultura de seguridad en las UCI.

**Palabras clave:** Enfermería; Cuidados Intensivos; Tecnología en Salud; Seguridad del Paciente.

## 1. INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) configura-se como um ambiente de alta complexidade, no qual o cuidado ao paciente demanda a integração de competências técnicas, conhecimento clínico e capacidade de adaptação às constantes transformações no processo saúde-doença (SILVA; SILVA; CHRISTOFFEL, 2025). Nesse contexto, a atuação da enfermagem assume papel central na garantia de uma assistência segura, qualificada e baseada em evidências.

A incorporação de tecnologias duras no cotidiano da terapia intensiva tornou-se imprescindível, tanto para o monitoramento e vigilância do paciente crítico quanto para o suporte à gestão do cuidado. Esse aspecto é destacado por Peres Junior e Oliveira (2011), ao evidenciarem a essencialidade dessas ferramentas na organização e eficiência da assistência. Entretanto, essa evolução tecnológica também impõe desafios significativos aos profissionais de enfermagem, exigindo suporte organizacional adequado para o gerenciamento dos riscos ocupacionais e das demandas operacionais inerentes à alta complexidade do setor (PERES JUNIOR; OLIVEIRA, 2011).

Paralelamente, novas fronteiras diagnósticas e terapêuticas têm emergido, com destaque para a utilização da Inteligência Artificial (IA) no ambiente da terapia intensiva. Essa tecnologia apresenta potencial para otimizar a eficiência clínica, reduzir erros humanos e antecipar eventos adversos (TAPIAS et al., 2025). Nesse sentido, sua incorporação pode transformar a tomada de decisão do enfermeiro, desde que esteja associada a processos contínuos de capacitação profissional (TAPIAS et al., 2025).

Além das inovações tecnológicas, observa-se uma reconfiguração das práticas assistenciais sob uma perspectiva multiprofissional. O cuidado intensivo exige atuação integrada entre diferentes especialidades, demandando do enfermeiro habilidades de comunicação, liderança e trabalho em equipe (MARQUES DA SILVA et al., 2025).

A necessidade de atualização técnica constante também se evidencia com a introdução de novos esquemas terapêuticos, como a terapia com duplo-carbapenêmico, que requer elevada precisão no manejo, administração e monitoramento (PRIMO et al., 2025). De forma semelhante, condições clínicas complexas, como a Lesão Renal Aguda, apresentam alta prevalência na UTI e exigem conhecimentos atualizados para a prevenção de desfechos desfavoráveis (SILVA et al., 2025).

No âmbito organizacional, a implementação do Processo de Enfermagem permanece como um desafio, apesar de sua relevância para a sistematização da assistência. Fatores como a sobrecarga de trabalho dificultam sua efetivação (MORAES; DUARTE; NUNES, 2025). Para superar tais entraves, destacam-se estratégias como treinamentos periódicos, fortalecimento da comunicação multiprofissional e incentivo à educação permanente (MORAES; DUARTE; NUNES, 2025).

Adicionalmente, o cuidado especializado, como a prevenção de lesões por pressão com o uso de novas tecnologias, reforça a necessidade de o enfermeiro não apenas dominar dispositivos inovadores, mas também integrá-los a uma prática assistencial humanizada (BANDEIRA MONTENEGRO et al., 2025).

Por fim, a assistência de enfermagem em condições críticas, como a Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo, evidencia que a efetividade do cuidado está diretamente relacionada à articulação entre

domínio tecnológico e julgamento clínico apurado, consolidando a importância da qualificação contínua dos profissionais (SOUSA; FONTINELE, 2022).

Diante desse cenário, justifica-se a realização deste estudo em virtude da crescente incorporação de tecnologias avançadas e novas modalidades terapêuticas nas Unidades de Terapia Intensiva, as quais exigem da equipe de enfermagem constante atualização técnico-científica e desenvolvimento de competências específicas para o manejo seguro dessas inovações. A compreensão dos conhecimentos e atitudes necessários torna-se fundamental para a redução de riscos, qualificação da assistência e melhoria dos desfechos clínicos dos pacientes críticos.

Este estudo tem como objetivo analisar os conhecimentos e atitudes necessários da equipe de enfermagem para a incorporação e o manejo de novas modalidades de tratamento e tecnologias nas Unidades de Terapia Intensiva, visando à melhoria da assistência e à segurança do paciente.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, do tipo revisão narrativa da literatura, que tem como objetivo reunir, analisar e sintetizar produções científicas acerca dos conhecimentos e atitudes necessários da equipe de enfermagem frente às novas modalidades de tratamento no contexto da terapia intensiva.

A revisão narrativa caracteriza-se por possibilitar uma abordagem ampla do tema, permitindo a discussão crítica e interpretativa de diferentes perspectivas teóricas e evidências científicas, sem a obrigatoriedade de seguir protocolos rígidos de seleção, como ocorre nas revisões sistemáticas. Esse tipo de estudo é especialmente indicado para a compreensão de fenômenos complexos e em constante transformação, como a incorporação de novas tecnologias e práticas terapêuticas na Unidade de Terapia Intensiva.

A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF). Para a seleção dos artigos, foram utilizados descritores controlados e não controlados, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, tais como: “Enfermagem”, “Terapia Intensiva”, “Tecnologia em Saúde”, “Cuidados Críticos” e “Segurança do Paciente”.

Como critérios de inclusão, foram considerados artigos científicos publicados entre os anos de 2015 e 2025, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem a atuação da enfermagem frente às novas modalidades terapêuticas e tecnológicas em terapia intensiva. Foram excluídos

estudos duplicados, editoriais, cartas ao editor, resumos de eventos e produções que não apresentassem relação direta com o tema proposto.

A seleção dos estudos ocorreu em etapas: inicialmente, foi realizada a leitura dos títulos e resumos para identificação da relevância com o tema. Em seguida, procedeu-se à leitura na íntegra dos artigos selecionados, visando à extração das informações pertinentes aos objetivos da pesquisa.

A análise dos dados foi conduzida de forma descritiva e temática, permitindo a organização dos achados em categorias que contemplam os principais eixos do estudo, como: incorporação de tecnologias na UTI, competências e conhecimentos da enfermagem, atitudes profissionais frente às inovações e desafios na prática assistencial.

Por se tratar de um estudo que utiliza dados secundários de domínio público, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as diretrizes estabelecidas para pesquisas dessa natureza.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) configura-se, atualmente, como um ambiente no qual a tecnologia avançada e a necessidade de humanização coexistem, exigindo do enfermeiro o equilíbrio entre competências técnicas e relacionais. Segundo Silva, Silva e Christoffel (2025), o processo saúde-doença na UTI neonatal demanda que o cuidado tecnológico não se distancie das necessidades primordiais de afetividade, sendo o profissional o mediador desse equilíbrio.

A incorporação de tecnologias baseadas em Inteligência Artificial (IA) no cotidiano da terapia intensiva representa uma nova fronteira para o suporte à vida e a eficiência clínica. De acordo com Tapias et al. (2025), a IA possui potencial para otimizar a tomada de decisão, reduzir erros humanos e prevenir eventos adversos; entretanto, impõe ao enfermeiro a necessidade de constante atualização para operar e interpretar sistemas complexos.

Contudo, a dependência tecnológica na UTI não está isenta de riscos, afetando tanto o paciente quanto a saúde do trabalhador de enfermagem. Peres Junior e Oliveira (2016) apontam que, embora a tecnologia “dura” seja essencial para o controle do quadro clínico, a falta de manutenção e a complexidade operacional podem gerar estresse ocupacional significativo, o qual deve ser gerenciado pela equipe.

A gestão dos riscos associados à tecnologia exige, portanto, um suporte organizacional estruturado nas unidades hospitalares. Como destacam Peres Junior e Oliveira (2016), a percepção dos enfermeiros acerca da tecnologia é positiva quanto à sua eficácia, mas apresenta aspectos negativos relacionados aos

riscos ergonômicos e operacionais, demandando que as novas modalidades de tratamento sejam acompanhadas por protocolos de segurança e manutenção preventiva.

No campo das competências profissionais, o enfermeiro em UTI deve atuar com autonomia e embasamento científico diante da complexidade dos pacientes internados. Moraes, Duarte e Nunes (2025) reforçam que a implementação efetiva do Processo de Enfermagem constitui um mecanismo fundamental para a organização do trabalho, embora ainda enfrente barreiras como a sobrecarga laboral e a ausência de registros padronizados.

Um exemplo das novas exigências clínicas pode ser observado no manejo da Lesão Renal Aguda (LRA) na UTI. Conforme evidenciado por Silva et al. (2025), trata-se de uma síndrome de alta prevalência que exige diagnóstico precoce e manejo terapêutico preciso, refletindo a complexidade clínica que o enfermeiro deve ser capaz de identificar e gerenciar.

Nesse mesmo contexto, o papel do enfermeiro torna-se central na segurança do paciente submetido a terapias de suporte renal artificial. Segundo Lanzoni et al. (2024), o domínio das alterações fisiológicas e a habilidade no manejo do procedimento dialítico são competências indispensáveis, impactando diretamente a morbidade e a mortalidade do paciente crítico.

Além das condições renais, a assistência à Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo (SDRA) exemplifica a necessidade de elevada especialização técnica. Sousa e Fontinele (2022) demonstram que a enfermagem na UTI deve integrar o suporte ventilatório às intervenções de conforto e ao monitoramento contínuo, evidenciando que a eficácia do tratamento depende da qualidade dessa assistência.

O desafio da antibioticoterapia complexa também se configura como uma nova modalidade de tratamento, como no caso do esquema de duplo-carbapenêmico. De acordo com Primo et al. (2025), a administração de terapias antimicrobianas avançadas exige precisão na dosagem e monitoramento rigoroso, tornando o enfermeiro peça-chave na prevenção de falhas terapêuticas em infecções graves.

Paralelamente, as novas tecnologias voltadas à prevenção de lesões por pressão evidenciam a integração entre o cuidado tradicional e a inovação. Bandeira Montenegro et al. (2025) afirmam que tais tecnologias não substituem, mas potencializam a assistência de enfermagem, exigindo do profissional uma postura proativa na adoção desses recursos.

A assistência odontológica em UTI, frequentemente negligenciada, emerge como fator relevante na redução de complicações sistêmicas, conforme relatam Alcantara, Ribeiro e Prestes (2025). Os autores destacam que a competência profissional deve abranger também a higiene oral especializada, contribuindo para a redução de infecções hospitalares, especialmente em pacientes com condições como a Síndrome de Guillain-Barré.

A incidência de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) permanece como um dos maiores desafios à segurança do paciente nas UTIs contemporâneas. França et al. (2020) ressaltam que o controle dessas infecções depende da adesão rigorosa aos protocolos de higienização e da vigilância constante, atitudes que compõem o núcleo do conhecimento do enfermeiro intensivista.

A sistematização do cuidado, embora frequentemente apontada como um desafio, deve ser compreendida como o pilar da excelência profissional. Moraes, Duarte e Nunes (2025) destacam que a transformação da prática clínica depende da superação de entraves organizacionais, reforçando o papel do enfermeiro como articulador dos processos assistenciais.

A humanização do cuidado, por sua vez, não deve ser vista como oposta à tecnologia, mas como um elemento complementar e indispensável. Nascimento e Trentini (2004) discutem que o cuidado de enfermagem na UTI deve transitar da relação “Eu-Isso” (centrada na máquina) para “Eu-Tu” (centrada na subjetividade), garantindo que a tecnologia não comprometa a dignidade do paciente.

O trabalho interprofissional configura-se como estratégia essencial para a gestão da alta complexidade da UTI. Marques da Silva et al. (2025) argumentam que as práticas avançadas no cuidado intensivo dependem de uma atuação multiprofissional integrada, na qual o enfermeiro transita entre o domínio técnico e a comunicação colaborativa.

Nesse contexto, a competência gerencial do enfermeiro também se destaca, especialmente na liderança de equipes em situações críticas. Segundo Marques da Silva et al. (2025), além do domínio técnico, o profissional deve possuir habilidades de liderança, gestão de conflitos e tomada de decisão em cenários de alta pressão.

A educação continuada é apontada como uma das principais estratégias para enfrentar a obsolescência do conhecimento diante das rápidas inovações tecnológicas. Rossi et al. (2024) evidenciam que programas educativos impactam diretamente a implementação do Processo de Enfermagem, sendo a aprendizagem contínua uma competência essencial para o enfermeiro intensivista.

Entretanto, as barreiras para essa atualização profissional são significativas. Pyo e Lee (2023) identificam que fatores organizacionais podem dificultar a implementação de novas práticas, demonstrando que o conhecimento individual não é suficiente sem um ambiente institucional favorável.

A cultura de segurança do paciente emerge como resultado da integração entre conhecimento técnico e atitudes profissionais adequadas. Rodrigues et al. (2025) reforçam que as estratégias de promoção da segurança devem ser multidisciplinares e abrangentes, envolvendo desde o manejo de tecnologias avançadas até a comunicação efetiva entre os membros da equipe.

Dessa forma, a síntese do conhecimento atual evidencia que o enfermeiro intensivista deve assumir um perfil profissional híbrido: tecnicamente capacitado para lidar com tecnologias avançadas, como a Inteligência Artificial e terapias complexas, e, simultaneamente, sensível às dimensões humanas do cuidado. Conforme concluem Tapias et al. (2025), o futuro da terapia intensiva depende da integração entre inteligência computacional e julgamento clínico humano, sendo o enfermeiro o principal articulador desse processo.

#### 4. CONCLUSÃO

A presente revisão evidencia que a prática da enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva encontra-se em um momento de profunda transformação, impulsionada pela incorporação de tecnologias avançadas e novas modalidades terapêuticas que redefinem continuamente os padrões assistenciais. Nesse cenário, o enfermeiro deixa de ocupar uma posição predominantemente executora para assumir um papel estratégico, que integra competências técnicas, capacidade analítica, tomada de decisão clínica e sensibilidade humanística.

Os achados demonstram que o domínio tecnológico, embora indispensável, não é suficiente de forma isolada. A efetividade da assistência está diretamente condicionada à articulação entre conhecimento científico atualizado, atitudes proativas e habilidades relacionais, especialmente diante de contextos clínicos complexos e de alto risco. Assim, a atuação do enfermeiro intensivista exige um perfil profissional ampliado, capaz de transitar entre a gestão do cuidado, a liderança de equipes e a incorporação crítica de inovações tecnológicas.

Destaca-se, ainda, que a crescente dependência de tecnologias, como a Inteligência Artificial e terapias avançadas, impõe novos desafios relacionados à segurança do paciente e à saúde ocupacional dos profissionais, reforçando a necessidade de suporte institucional, protocolos bem definidos e ambientes organizacionais que favoreçam a prática segura. Nesse sentido, a educação permanente emerge como elemento estruturante, sendo fundamental para a atualização contínua e para a consolidação de práticas baseadas em evidências.

Paralelamente, a humanização do cuidado reafirma-se como um eixo indispensável, evidenciando que o avanço tecnológico não deve obscurecer a centralidade do paciente enquanto sujeito. A integração entre tecnologia e humanização constitui, portanto, o principal desafio e, ao mesmo tempo, a maior oportunidade para a enfermagem contemporânea.

Dessa forma, conclui-se que o fortalecimento das competências técnico-científicas, aliado ao desenvolvimento de atitudes críticas, reflexivas e humanizadas, é essencial para que o enfermeiro atue com

excelência frente às novas demandas da terapia intensiva. Ademais, torna-se imprescindível o investimento em políticas institucionais que promovam educação continuada, melhores condições de trabalho e suporte à inovação, visando não apenas à qualificação da assistência, mas também à construção de uma cultura sólida de segurança do paciente.

Ressalta-se a necessidade de novos estudos que aprofundem a compreensão sobre a integração entre tecnologias emergentes e prática clínica, especialmente no que se refere aos impactos na tomada de decisão do enfermeiro e nos desfechos assistenciais, contribuindo para o avanço científico e a consolidação de uma enfermagem intensiva cada vez mais resolutiva, segura e centrada no cuidado humano.

## REFERÊNCIAS

1. ALCÂNTARA, I. M.; RIBEIRO, E. O. A.; PRESTES, G. B. R. Assistência Odontológica em Unidade de Terapia Intensiva em Paciente com Síndrome de Guillain-Barré. **Scientific Investigation in Dentistry**, 2025.
2. BANDEIRA MONTENEGRO, F. M. et al. Assistência de enfermagem na prevenção e tratamento de lesões por pressão na unidade de terapia intensiva: novas tecnologias na prática assistencial. **CPAQV**, v. 17, n. 1, 2025.
3. BRITO, M. M. G. S. et al. Lesão Renal Aguda como Espelho da Terapia Intensiva: entre a fragilidade clínica e as novas fronteiras diagnósticas. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 7, n. 9, 2025.
4. FRANÇA, F. R. et al. Incidência de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde na Unidade de Terapia Intensiva de um Hospital de Médio Porte. **Revista Funec Científica - Multidisciplinar**, v. 9, n. 11, 2020.
5. LANZONI, C. S. et al. Cuidados de enfermagem aos pacientes com injúria renal aguda internados na unidade de terapia intensiva submetidos a terapia de suporte renal artificial: revisão integrativa de literatura. **Braz. J. Nephrol.**, 2024.
6. MARQUES DA SILVA, C. M.; MACEDO, S. F.; SANTANA, E. S. Práticas avançadas no cuidado intensivo: reflexões sobre a atuação multiprofissional e tecnológica. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 17, n. 6, 2025.
7. MORAES, A. P. J.; KRON-RODRIGUES, M. R. Competência profissional do enfermeiro em unidades de terapia intensiva: revisão integrativa da literatura. **Recien**, 2021.
8. MORAES, M. P.; DUARTE, R. F. R.; NUNES, N. A. H. Implementação do Processo de Enfermagem em Terapia Intensiva: Desafios Organizacionais e Caminhos para a Mudança. **Contemporânea**, v. 5, n. 11, 2025.

9. NASCIMENTO, E. R. P.; TRENTINI, M. O cuidado de enfermagem na unidade de terapia intensiva (UTI): teoria humanística de Paterson e Zderad. **Rev. Latino-am Enfermagem**, v. 12, n. 2, 2004.
10. PERES JUNIOR, E. F.; OLIVEIRA, E. B. Inovações tecnológicas em unidade de terapia intensiva: implicações para a saúde do trabalhador de enfermagem. **Revista Enfermagem Atual in Derme**, v. 77, 2016.
11. PRIMO, D. R. A.; ROQUE, M. C. M. L. Uso do esquema terapêutico com duplo-carbapenêmico em uma unidade de terapia intensiva. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 8, n. 18, 2025.
12. PYO, J.; LEE, M. Barriers and facilitators to the nursing process implementation in hospitals: a scoping review. **International Journal of Nursing Knowledge**, v. 34, n. 1, 2023.
13. RODRIGUES, F. R. C. et al. Estratégias multidisciplinares de promoção da segurança do paciente em UTIs. **Revista New Science**, 2025.
14. ROSSI, F. et al. Effectiveness of continuing education on the implementation of the nursing process in critical care units. **International Journal of Nursing Practice**, v. 30, n. 4, 2024.
15. SILVA, L. J.; SILVA, L. R.; CHRISTOFFEL, M. M. Tecnologia e humanização na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: reflexões no contexto do processo saúde-doença. **Estudo Teórico**, 2025.
16. SILVA, M. M. G. S. B. et al. Lesão Renal Aguda como Espelho da Terapia Intensiva: entre a fragilidade clínica e as novas fronteiras diagnósticas. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 7, n. 9, 2025.
17. SOUSA, J. W. A.; FONTINELE, I. S. Aspectos da assistência de enfermagem no tratamento da síndrome do desconforto respiratório agudo na Unidade de Terapia Intensiva. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 15, 2022.
18. TAPIAS, E. F. et al. Inteligência Artificial na Terapia Intensiva: Uma Revisão Narrativa das Aplicações e Perspectivas Clínicas. **Revista de Medicina (São Paulo)**, v. 104, n. 6, 2025.